

PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO

Autoras: Hellen Silva Maia, Daniela Mercês Vita, Mariana Gil de Souza Silva

Orientadora: Ma. Martina Indira Jesus da Silva

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o estágio básico em Plantão Psicológico, realizado no Colégio Estadual de Jacobina-BA, com alunos do ensino médio. A experiência teve como propósito compreender a importância do plantão psicológico no ambiente escolar, enquanto prática de escuta, acolhimento e suporte emocional diante de situações emergenciais. O estudo foi desenvolvido por meio de observação direta, registros reflexivos e supervisão acadêmica, associados à revisão bibliográfica. A vivência permitiu às estagiárias aprofundar o manejo da escuta clínica e reconhecer o plantão como ferramenta fundamental na promoção da saúde mental e na formação ética e humana do psicólogo. Constatou-se que o plantão psicológico constitui um espaço potente de cuidado e intervenção breve, especialmente em contextos vulneráveis, favorecendo o desenvolvimento emocional dos alunos e o amadurecimento profissional das estagiárias.

Palavras-chave: Plantão psicológico, Saúde mental, Estágio em Psicologia.

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto espaço de convivência e formação integral, ultrapassa a função pedagógica e assume também um papel relevante no cuidado com a saúde mental dos estudantes. Nesse cenário, o plantão psicológico surge como uma modalidade de atendimento breve e emergencial, caracterizada pela escuta ativa e acolhedora de sujeitos em sofrimento, sem a necessidade de agendamento prévio (Bezerra, 2014).

Inspirado na proposta de Mahfoud (1987), o plantão psicológico constitui uma prática de acolhimento imediato, oferecendo apoio emocional e, quando necessário, encaminhamentos para acompanhamento contínuo. Trata-se de um espaço de encontro com o outro, em que o psicólogo — ou, neste caso, o estagiário — oferece presença, escuta e disponibilidade.

Diferente do atendimento psicoterápico tradicional, o plantão não visa a continuidade ou a resolução completa de um conflito, mas o acolhimento imediato de uma urgência subjetiva, oferecendo um espaço para elaboração simbólica e construção de sentidos (Tassinari, 2009). Essa modalidade de escuta se sustenta na ideia de que o sofrimento psíquico demanda

presença e não apenas intervenção técnica, valorizando o diálogo e o respeito à singularidade de cada sujeito (Rebouças; Dutra, 2010).

Conforme Gomes (2008), o plantão psicológico em escolas atua tanto na prevenção quanto na promoção da saúde mental, permitindo identificar e acolher precocemente situações de sofrimento emocional que impactam o desempenho e o convívio social. A prática também contribui para a construção de uma cultura institucional mais empática e sensível às demandas subjetivas dos estudantes (Doescher; Henriques, 2012).

No contexto da formação acadêmica, o estágio básico em Plantão Psicológico representa uma oportunidade singular de vivência prática e aprendizado ético. Ele oferece aos estudantes um campo de experimentação da escuta clínica e de reflexão sobre o papel do psicólogo enquanto agente de cuidado e transformação social. Como afirmam Souza e Souza (2011), o estágio é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia profissional, do compromisso ético e da compreensão crítica da realidade.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio básico em Plantão Psicológico, realizado em uma escola pública do município de Jacobina-BA. Busca-se descrever e refletir sobre os desafios e as aprendizagens decorrentes dessa prática, evidenciando sua relevância para a formação do psicólogo e para a promoção da saúde mental no ambiente escolar.

A importância deste estudo reside em destacar que o plantão psicológico, ao ser incorporado ao cotidiano da escola, transforma o ato de escutar em um gesto político e educativo, capaz de humanizar as relações e fortalecer a comunidade escolar enquanto espaço de cuidado.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, fundamentado em vivências práticas ocorridas durante o estágio básico em Entrevista e Plantão Psicológico, componente curricular obrigatório do curso de Psicologia da Faculdade AGES de Jacobina-BA.

O estágio foi realizado numa instituição pública de ensino médio localizada na cidade de Jacobina, Bahia, que atende adolescentes, em sua maioria oriundos de contextos de vulnerabilidade social.

As atividades ocorreram no período de outubro a dezembro de 2023, com encontros semanais, sempre às quintas-feiras, totalizando cerca de 40 horas de campo. O plantão psicológico era ofertado em formato presencial, com atendimentos individuais de duração aproximada de uma hora, realizados em espaços reservados da escola (sala de vídeo ou coordenação), de modo a garantir privacidade, sigilo e acolhimento.

A prática foi supervisionada pela professora responsável pela disciplina, que realizava encontros semanais de supervisão coletiva para discussão dos casos, reflexões teóricas e análise ética das condutas. Durante o estágio, as estagiárias registraram as vivências em diários de campo, que subsidiaram a análise qualitativa desta experiência. Os dados foram interpretados à luz da literatura sobre plantão psicológico e Psicologia Escolar, com base em autores como Gomes (2008), Tassinari (2009), Doescher e Henriques (2012), e Bezerra (2014).

A metodologia, portanto, articulou três dimensões complementares: Vivência prática: contato direto com os estudantes, conduzindo atendimentos breves e acolhedores; Supervisão acadêmica: espaço de escuta e elaboração das experiências; Reflexão teórica: diálogo entre prática e literatura científica, caracterizando o estágio como pesquisa-formação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implantação do plantão psicológico no Colégio Estadual de Jacobina proporcionou uma oportunidade inédita de acolhimento e escuta aos estudantes. A escola, embora envolvida em múltiplas demandas pedagógicas e sociais, carecia de espaços institucionais voltados à saúde mental. Assim, o serviço de plantão atuou como ponte entre o sofrimento e a possibilidade de cuidado. As demandas mais recorrentes envolveram conflitos familiares, dificuldades de relacionamento, ansiedade, luto e questões relacionadas à identidade e autoestima. O atendimento breve permitiu ao aluno expressar suas emoções em um ambiente seguro, onde era escutado sem julgamento e orientado de forma empática.

A prática do plantão se mostrou um importante campo de aprendizado ético e clínico, desafiando as estagiárias a exercitarem a escuta ativa, a empatia e a postura fenomenológica diante do sofrimento humano. Como afirma Gomes (2008, p. 40), “a escuta, enquanto postura básica, é saber ouvir o outro em sua complexidade, facilitando que examine suas experiências em múltiplos horizontes”.

O estágio possibilitou que as estagiárias desenvolvessem a capacidade de acolher o não planejado, enfrentando situações de angústia, crise e vulnerabilidade. Essa vivência contribuiu para a construção de maturidade emocional, autoconhecimento e senso de responsabilidade ética.

Entre os atendimentos realizados, destaca-se o caso de uma adolescente que buscou o plantão devido a conflitos familiares e dificuldades de aceitação de sua orientação sexual. A escuta oferecida no plantão possibilitou que ela elaborasse sentimentos de dor, medo e isolamento, fortalecendo sua autoestima e percepção de valor.

Esse caso ilustra a função social do plantão psicológico: acolher o sofrimento emergencial e promover o reencontro do sujeito consigo mesmo, mesmo em situações-limite. Além disso, reforça a importância da empatia e da disponibilidade como pilares da prática psicológica.

No tocante aos encontros de supervisão coletiva, esses foram espaços fundamentais de aprendizado e contenção emocional. As discussões dos casos permitiram compreender o sentido da experiência, ressignificar dificuldades e alinhar condutas éticas. Segundo Sei (2021), a supervisão é um lugar de reflexão e formação, no qual o estudante aprende a escutar não apenas o outro, mas também a si mesmo enquanto futuro profissional.

Durante a supervisão, também foram abordadas questões de limites da prática, confidencialidade e necessidade de encaminhamentos, assegurando que o plantão fosse um espaço de responsabilidade compartilhada entre estagiários e supervisora.

O impacto do plantão foi percebido tanto nos alunos quanto nas estagiárias. Para os estudantes, o serviço representou um espaço de alívio, escuta e pertencimento, frequentemente inexistente no ambiente familiar. Para as estagiárias, a experiência revelou o valor da Psicologia como prática social, despertando o compromisso com a ética do cuidado e a promoção de saúde mental.

CONCLUSÕES

O estágio básico em Plantão Psicológico no contexto escolar proporcionou uma vivência significativa de aprendizado e transformação. As experiências demonstraram que o plantão é mais que uma técnica: é um ato de presença, escuta e compromisso ético com o sofrimento humano. No ambiente escolar, essa prática se mostra essencial para acolher as demandas

emocionais dos alunos, prevenindo agravamentos psíquicos e fortalecendo vínculos comunitários. Para as estagiárias, a vivência representou um processo de formação integral, articulando teoria, prática e reflexão ética. Conclui-se que o plantão psicológico contribui para a humanização da escola, a ampliação do acesso à escuta psicológica e o fortalecimento da saúde mental no contexto educativo.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, E. N. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 14, n. 1, p. 129–143, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812014000100008. Acessos em: 22 de abril de 2025.

COMIN, F. S. Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções. *Psico-USF*, v. 20, n. 1, p. 163–173, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/G7sNXfF8hfZfJFSxZTZHCnR/?format=html&lang=pt>. Acessos em: 22 de abril de 2025.

DOESCHER, A. M. L.; HENRIQUES, E. M. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. *Psicologia em Estudo*, v. 17, n. 4, p. 717–723, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jNLH8JRLF5SZ5kx6KSGmDwK/abstract/?lang=pt>. Acessos em: 22 de abril de 2025.

GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. *Revista SPAGESP*, v. 9, n. 1, p. 39–44, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702008000100007. Acessos em: 20 de abril de 2025.

MAHFOUD, M. *Plantão psicológico: uma proposta de atendimento imediato*. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

REBOUCAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 13 mai. 2025.

SEI, M. B. *Plantão psicológico: um retrato de ações*. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2021.

SOUZA, B. N.; SOUZA, A. M. Plantão psicológico no Brasil (1997–2009): saberes e práticas compartilhadas. *Estudos de Psicologia*, v. 28, p. 241–249, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/H8r4Wp9nySM3k7N4H9Gs6Qj/abstract/?lang=pt>. Acessos em: 13 mai. 2025.

TASSINARI, M. A. Plantão psicológico: um modo de ser e estar com o outro. *Psicologia USP*, v. 20, n. 2, p. 175–183, 2009. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100004. Acesso em: 10 mai. 2025.